

# Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

|                               |                |        |                    |        |                       |
|-------------------------------|----------------|--------|--------------------|--------|-----------------------|
| N. de dia - 100 rs.           | Anno . . . . . | 148000 | Anno . . . . .     | 188000 | N. atrasado - 200 rs. |
| Semestre . . . . .            |                | 78000  | Semestre . . . . . | 98000  |                       |
| <i>Pagamentos adiantados:</i> |                |        |                    |        |                       |

N. 7498

**Aos nossos assignantes**  
um modo, menos directo, mas não menos eficaz, de dar ganho de causa ao partido liberal.

Aproximando-se o fim do anno, rogamos aos nossos assignantes, tanto da capital, como do interior, se dignem mandar pagar as suas assignaturas em débito.

## A abstenção.

Nunca deve ser approvada e, em raros casos, merece desculpa.

E' uma verdade que a sciencia politica proclama, que a experiecia demonstra.

Os escriptores politicos que estudam esta anomalia social, indicam um caso em que ella tem visos de rasoavel, segundo as circunstancias.

E' quando um partido em minoria não quer dar aos adversarios o spectaculo da sua derrota.

Não somos dos que aceitam esta opinião, que só em casos especiaisssimos pôde com tudo ter uma applicação momentanea.

Não pôde, porém, pessoa alguma de boa razão exxerger estas condições no eleitorado conservador do primeiro distrito.

Este eleitorado tem uma immensa maioria sobre o partido adverso, e pregar a abstenção a membros de um partido em maioria, que podem com os seus votos alcançar a victoria da sua parcialidade politica e com a sua abstenção occasionar a derrota, é coragem que só o interesse individual prejudicado, só a paixão pessoal exacerbada poderá dar.

Os conservadores que fizeram recuar os seus votos no candidato conservador que obteve menos votos, fizeram-no, ou por prioridade de compromisso ou por preferencia pessoal.

Esta prioridade de compromisso já não existe. Em vigor para o primeiro escurtinio, cessou para o segundo, embora houvesse o eleitor comprometido o seu voto para o segundo escurtinio, se entraram para este dois candidatos nem um dos quais é o individuo a quem prometeu dar o seu voto, ha impossibilidade material de votar nesse pretendente. E' como se elle já não existisse e a junta apuradora, só contando os votos dados aos que ella julgou com direito ao segundo escurtinio, tomerá as cedulas com o nome do terceiro votado como cedulas em branco, nullas todas, embora fossem em muito maior numero do que de todas as outras. Será uma forma da abstenção.

Os conservadores que deram o seu voto, no primeiro escurtinio, ao candidato que não entra em segundo, porque não comprometteram-se antes da apresentação do candidato conservador preferido pela maioria do partido, só tem hoje a sua obrigação como partidários: de dar ganho de causa ao partido conservador elegendo o correligionario que entra para o segundo escurtinio.

Aos que, no primeiro escurtinio, foram levados pela preferencia pessoal e considerações de outra ordem, aos que não acompanharam a difamação, aos que votaram segundo a sua consciencia dando os seus votos ao sr. dr. João Mendes, a esses dignos cidadãos, esses independentes eleitores, chamamos a sua atençao para este trecho que encontramos nos escriptos de um notável publicista, Baghot:

"Votar no candidato liberal quando ha insinuação certeza da possibilidade da eleição de um correligionario é procedimento inadmissivel por parte de um conservador paulista; abstencion ou votar num candidato que a lei não considera, tal porque é o terceiro votado, é

o que caracteriza o partido politico na Inglaterra, é o caracter publico que tem todas as suas determinações, desde a nomeação das suas commissões diretoras ate a eleição dos membros do parlamento. A grande força dos partidos consiste na pratica de sacrificar o sentimento e o interesse individuaes diante do sentimento e do interesse partidario. Ou antes, estes sentimentos individuaes não existem nos partidos. Estes só cedem o passo diante do interesse nacional; nenhuma outra consideração affasta o eleitor ingles do fim que tem em vista: a victoria do seu partido."

## CRITICA MUSICAL

## Mephistopheles

II

A segunda audição da opera de Boito confirmou a nossa primeira opinião a seu respeito. E' uma obra forte, construída solidamente, e que para a nova escola symphonica traz verdadeiras descobertas, effets originalissimos, provando que a musica ainda não disse a sua ultima palavra, e que na vereda aberta põe nova escola a arte encontrará bellissimas e originais creaçoes. Esta partitura prova ainda mais que Boito é um poeta sabio, conhecedor do segredo que pôde prender essa musica que para tantos outros é rebalsa.

A nossa convicção é que esta opera não tem um ponto fraco; que cada parte tem a sua cor particular apesar de serem al gumas menos brilhantes e... quem sabe depois da segunda ou terceira audição não descobriremos, ainda não menos notáveis passagens, encantos desapercebidos a começo?

E' pois, certo que mesmo depois de uma segunda audição ainda não é possível ter uma opinião bem fundamentada sobre o «Mephistopheles». Apenas pôde se tratar de que mais impressiona.

Não ha dúvida que a primeira notabilidade desta opera consiste na diferença de nuances que Boito encontrou para pintar cada episodio de poema de Goethe. Resumimos:

1.º O Prologo. -- Predominancia do sentimento religioso.

2.º O acto de Francfort. -- O ruído de uma cidade em festa. Danças alegria pura.

3.º O jardim. -- E' a parte graciosa em que a musica ora é doce e leveira, ora amorosa, ora hilariante como o quatorz final.

4.º O sabbat. -- Eu que o horror, os gritos estridentes, todo o ruído do inferno chocam-se e rechocam-se nas fugas das gammas chromaticas ascendentes e descendentes.

5.º A prisão. -- Em que o drama, em que musica torna se triste e dolorosa.

6.º Helena. -- Rythmo grego onde reina um perfume antigo das noites do oriente.

7.º O Epilogo. -- A morte de Fausto e volta dos cantos sacros do prologo.

Desde a primeira audição duas partes se impõem particularmente à admiração: é o prologo e depois o acto da prisão. O prologo é por si só uma obra prima completa tanto pela sciencia, como pela originalidade e poder do effeto produzido.

Imaginemos que este prologo cantado por immensas massas chorais e acompanhado por uma destas monstroosas orquestras que se encontram em dous ou tres teatros da Europa, deve produzir um dos effets mais maravilhosos de que se sape a musica.

Deve ser alguma cousa semelhante a tuba mirim do Requiem de Berlioz em que a entrada das trombetas nas extremidades da orchestra dá a terrível idéa do juiz final. E' um dos caracteristicos da nova escola o trabalhar sempre com vista da immensidade das massas da sonação.

Consega o prologo por chascadas de trombetas, na orchestra, com resposta de traz-de-panno e este mesmo motivo volta em todo o preludio cortado por uma phra se doce com modum cantico celeste acompanhado pelo piano, os obões e as clarinetas. Depois vem o cantante e a signora que é um coro largo e de um fausto soberbo.

Este pedaco que lembra o estilo de Mendelssohn, termina pelo motivo do preludio a palavras, successivamente o orador da casa capitulo João Rodrigues da Rose, o 2º secretario José Manoel de Oliveira, o tesoureiro Antônio Joaquim de Castro Magalhães e o socio Padrejim de Paula Ribeiro, sendo todos aplaudidos.

Em seguida, tomaron tambem a palavra os exmas. sres. cd. Januaria de Amer-

agudas que encarregau-se desta parte. O charco vocal de que falei e que tem pelo contrario, algumas coisas de estherico e seguido de um choque de mulheres que por seu tom arrastado e triste lembram antigos tempos, emblem a psalmodia final começa por um motivo que lembra o choral de Luther, a todo o prologo termina pelo suadente do começo e um ultimo choral de trombas celestes.

Ahi está toda a parte divina da obra, digna realmente de adaptar-se a concepção gothiana.

E' impossivel dar detalhadamente todas as bellezas desta partitura.

No 1º quadro notamos a romanza da aria tan original de Mephisto que Castelmary canta e representa tão astanicamente.

O acto do jardim, o duo e o quatuor terminam dum gorgulhada musical original a valer.

A noite do sabbat começa pelo bello duo: «folleto, folleto, em que a musica ligeira com os pizzicatos dos violinos dá uma justa idéa do sentimento do libretto.

Depois é o conjunto harmonicos dos gritos do inferno onde a mais profunda sciencia é aliada a mais viva originalidade.

O acto da prisão é admiravel. As reminiscencias do jardim, o cantor delirioso de Margarida, e o bello duo alontano, lontano formam as suas principaes bellezas.

O 4º acto transporta nos a uma noite greca; ha ahí uma primorosa joia, um dos que o autor chama serena, e que parece-nos ter passado despercebido. E' uma completa poesia. Depois vem a aria dramatica de Helena que solle. Borghi-Mamo canta como grande artista que é, e este duo termina por um final de imponente grandezza.

O epilogo tem uma bellissima aria de Fausto traduzindo os mais elevados sentimentos e repete se o andante do prologo.

Eis ahí um resumo das principaes bellezas que encontramos. Para o exma. de outras bellezas serõ preciso mais tempo do que temos, mais espaço e principalmente mais capacidade do que dispomos.

Quanto a interpretacão..... quando ella foi confiada a artista do valor de queque que interpretaram o «Mephistopheles» perguntamos a nós mesmos se o effito grandioso é devido ao compo itor ou aos actores.

Julgamos mto. Borghi-Mamo na «Africaña» dizendo que esta jovem grande artista seria um dia uma das rainhas do drama lyrico. Se neste momento algumas pessoas das que julgamos que tudo criticar é dar prova de conhecimento artistico, duvido que haja ainda alguém do mesmo entendimento.

pplos e mais aplausos foram a meios de que se serviu o publico para exprimir a sua admiracão.

## TRAVELLER.

ral e Julia do Amaral, filhas do sr. Joaquim Ramalho do Amaral, Maria Olympia Cipolla, esposa do sr. sr. Lucio Cipolla, Cipolla, Bonifacio, Amélia, Paixão, da, filha do sr. 1º secretario de Azevedo, foram freneticamente applaudidas.

Mr. Parada fez um brillante discurso, e a concluir disse - que em honra ao Club Litterario Piraporens, entregava, no ar,

presidente uma declaraçao por elle e sua esposa assignada, e pedia ao sr. presidente que a leesse e desse o verdadeiro destino;

o sr. presidente, compondo, congratulou ento a leitura, sendo interrompido pelas lagrimas que lhes rolavam pelas faces, bem como de quasi todos, as circunstancias, foi uma scena pathetica, porque a par das lagrimas via-se o sorriso nos labios de todos: é que essas lagrimas não eram de dor mas sim de prazer, por que tratava-se da liberdade de uma mulher! com custo o sr. presidente concluiu a leitura, que era a liberdade plena que o sr. Parada e sua exma. consorte concediam a uma de suas melhores escravas, de nome Maria, cor multata, com 40 annos de idade, excellente cozinhiera,

A minha pena é impotente para descrever o entusiasmo que reinou, tendo o sr. Parada abraçado por algumas de suas collegas assim como o foi a sua exma. esposa por algumas de suas amigas presentes: oraram sobre o assumpto os srs. Paula Ribeiro, Jogo Pedro Baptista e o sr. presidente, que concluiu congratulando-se com o club pela elevada hora que acabava de receber, dando um abraço no sr. Parada, em seu nome e no de todos os socios.

Na sequida fui chamada á sala a M. Boito, que compareceu, sendo pelo sr. presidente declarada a sua liberdade sem onus algum, entregando-lhe a carta e a penas com a qual foi elle assignada.

Concluida a eleição, foi servido um copo d'água ás pessoas presentes.

A meia noite retiraram-se todos com os sorriros nos labios e o coração transformado de prazer, sendo o sr. Parada e sua exma. familia acompanhados pelo musicos e diversos amigos ate sua casa, onde foram trocados diversos brindes à liberdade, no sr. Parada e exma. familia pelo heroico acto que acabavam de praticar, privando-se dos serviços de sua mogli, cozinheira, mostrando por isso amor e dedicacão a causa da liberdade.

Este facto ficará gravado nos corações dos habitantes desta villa, bem como o dia e occasião que deram lugar a esse brillante feito do sr. Parada.

O estudo do Club Litterario é lisongelro e cheio de esperacões; gracas aos esforços dos dignos socios, possue elle uma biblioteca com quatrocentos e tantos volumes dos melhores autores ate hoje conhecidos, e trata se de fazer uma casa propria, com a proteccão dos socios efectivos e honorarios, e — também de abrir-se aulas nocturnas para a propaganda da instrucção, fima que se propõem a mesma sociiedade.

Fazemos votos para q. le. a idéa seja coroada de feliz exito.

Este facto ficará gravado nos corações dos habitantes desta villa, bem como o dia e occasião que deram lugar a esse brillante feito do sr. Parada.

O estudo do Club Litterario é lisongelro e cheio de esperacões; gracas aos esforços dos dignos socios, possue elle uma biblioteca com quatrocentos e tantos volumes dos melhores autores ate hoje conhecidos, e trata se de fazer uma casa propria, com a proteccão dos socios efectivos e honorarios, e — também de abrir-se aulas nocturnas para a propaganda da instrucção, fima que se propõem a mesma sociiedade.

Fazemos votos para q. le. a idéa seja coroada de feliz exito.

Piedade, 9 de Novembro de 1881.

## SEÇÃO LIVRE

## Villa da Piedad

No dia 4 do corrente mes, teve lugar nesta villa a sessão magna commemorativa do 4º anniversario do Club Litterario e a eleição da nova directoria.

Foi esplendida a sessão.

A sala, ricamente ornada, mostrava um aspecto risonho, cheio de vida e de felicidade.

A 8 horas da noite daquella dia, reunidas na sala das sessões quasi todos as principaes familias do lugar, e grande numero de socios, foi pelo digno presidente da sociiedade, congo José Rodrigues de Oliveira, aberta a sessão com um belo elaborado discurso, tocando nessa occasião a banda musical desta villa o hymno dedicado ao club, acompanhada pelo ribombar das baterias e grandolas.

Em seguida o sr. João Francisco Parada, 1º secretario, fez a leitura do relatorio, mostrando com muita habilidade todo o movimento da sociiedade durante o anno.

Finda a leitura do relatorio, tomaram a palavras, successivamente o orador da casa capitula João Rodrigues da Rose, o 2º secretario José Manoel de Oliveira, o tesoureiro Antônio Joaquim de Castro Magalhães e o socio Padrejim de Paula Ribeiro, sendo todos applaudidos.

Em seguida, tomaron tambem a palavras os exmas. srs. cd. Januaria de Amer-

Autoria do «New London & Brazilian Bank, Limited» a estabelecer calesas, filiais ou agencias, nas cidades de Santos, S. Paulo e Campinas, província de S. Paulo.

Attendendo se que me represento John Gordon, agente do «New London & Brazilian Bank, Limited», tenho o prazer a seguir a secção de fazenda do conselho de estado, hei por bem, de conformidade com a milha imperial resolução de 6 de corrente, conceder-lhe autorização para estabelecer calesas filiais ou agencias, nas cidades de Santos, S. Paulo e Campinas, província de S. Paulo, observando no que lhe forem aplicáveis as clausulas do decreto n.º 6.040 de 27 de Novembro de 1876.

Jose Antonio Barreto, do meu conselho, senhor de imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretário da secção dos negócios da fazenda, e presidente do tribunal do tesouro nacional, tendo eu tido entendido e fogo escutar o relatório de Rio de Janeiro, dia 22 de Novembro de 1881, da Igreja Matriz de São Domingos, o qual

— O sr. Francisco de Souza, presidente da Igreja Matriz de São Domingos, o qual

## The New London &amp; Brazilian Bank Limited

RELATORIO APRESENTADO A' 10.ª ASSEMBLEA GERAL DOS ACCIONISTAS  
DESTE BANCO, QUE TEVE LUGAR EM 14 DE OUTUBRO  
PROXIMO PASSADO, EM LONDRES

Os directores têm o prazer de apresentar aos accionistas nesta sua 10.ª assembleia geral anual o balanço e contas annexas relativas ao anno findo em 31 de Julho proximo passado.

Estas contas foram examinadas pelos auditores e mostram um saldo disponivel de £ 79,190,10,4 (cerca de 792,000\$000) inclusive £ 5,364,7,0, lucros que passaram da conta do ultimo anno financeiro.

Um dividendo por conta de 5 shillings por accão, importando em £ 12,500,0, foi distribuido em Abril ultimo.

Os directores recommendam agora o pagamento de mais 11 shillings por accão, prestando com a distribuição anterior o dividendo de 16 shillings por accão ou 8% para o anno bancario sobre o capital realizado do Banco, livre do imposto de renda.

Estes pagamentos absorveram £ 40,000 da somma acima, deixando um saldo de £ 89,190,10,4, que os directores recommendam seja apropriado da seguinte forma:

£ 25,000 (250,000\$000) para augmento do fundo de reserva, que ficará assim elevado a £ 165,000 (1,650,000\$000).

£ 14,190,10,4 (cerca de 142,000\$000) para o credito da conta nova de lucros e perdas.

Os directores venderam a fazenda Angelica pela quantia de 350,000\$000, o que deixa um pequeno saldo a favor desta conta.

Em vista da crescente importancia do commercio de Santos, os directores resolvem crear uma caixa filial naquela praça.

De acordo com os estatutos do banco retiram-se por escala os directores Srs. John White Cater e Pascoe Charles Glyn, os quais, sendo elegíveis, offerecem-se á reeleição.

Os auditores tambem retiram-se, porém, podem ser reeleitos.

Por ordem, JOHN BHATON, gerente.

Londres, 6 de Outubro de 1881.

## BALANÇO DO THE LONDON &amp; BRAZILIAN BANK LIMITID, EM 31 DE JULHO DE 1881

| ACTIVO  | PASSIVO  |     |     |
|---|--|-----|-----|
| R\$   | R\$  | R\$ | R\$ |
| Dinheiro em caixa na séde do Banco e Caixas Filiais... 10.662.786\$200 1.066.278 12 5         | Capital : 50,000 ações emitidas a L. 20 cada uma a L. 1.000,000.             |     |     |
| Letras a receber e adiantamentos com garantia... 37.392.300\$500 3.739.220 1 —                | Realizado L. 10 por ação..... 5.000.000\$000 500.000 —                       |     |     |
| Predios do Banco e mobiliárias na sede do Banco e nas Caixas Filiais. 247.012\$500 24.701 5 — | Fundo de reserva..... 1.400.000\$000 140.000 —                               |     |     |
|   | Depositos e contas correntes.... 23.077.407\$340 2.307.740 14 8              |     |     |
|   | Letras a pagar e outras dívidas passivas..... 18.157.086\$700 1.815.768 13 5 |     |     |
|   | Lucros e perdas..... 866.905\$160 66.690 10 4                                |     |     |
| 48.301.999\$200 4.830.199 18 5  | 48.301.999\$200 4.830.199 18 5   |     |     |

## CONTA DE LUCROS E PERDAS, NO ANNO FINDO EM 31 DE JULHO DE 1881

| DEVE   | HAVER  |
|--|--|
| Dividendo de 11 sh. por accão pelo semestre findo em 31 de Julho de 1880 247.500\$000 24.750 — | Saldo em 31 de Julho de 1880 901.143\$500 90.114 7 —   |
| Transferencia para o fundo de reserva... 600.000\$000 60.000 —                                 |  |
| Saldo... 53.843\$500 5.364 7 —   |  |
| Despesas gerais na séde e nas caixas filiais. 517.203\$250 51.720 6 6                          | Saldo transportado da conta acima..... 53.643\$500 5.364 7 —   |
| Dividendo (por conta) pelo semestre findo em 31 de Janeiro de 1881 125.000\$000 12.500 —       | Lucros até 31 de Julho, depois de provisão feita para rebates de juros nas letras por vencer e dívidas mas ou duvidosas. 1.255.464\$910 125.540 9 10 |
| Maldo a transportar.... 666.905\$160 66.690 10 4   | 1.309.108\$410 130.910 16 10   |
| 1.309.108\$410 130.910 16 10   | 1.309.108\$410 130.910 16 10   |

## RELATORIO DOS FISCAES

Examinamos o balanco que precede e a conta de lucros e perdas, comprovadas pelos livres e documentos na séde do Banco, em Londres, e pelas contas recebidas dos gerentes das diversas caixas filiais, e achamos tudo conforme e certo.

2. Old Broad street, Londres, 4 de Outubro de 1881.—(Assinados): C. S. GREENWELL — J. J. AUBERTIN, fiscaes.

NOTA.—A redução acima em réis foi calculada ao cambio de 24/d por 18000

## NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL — A sessão de 10 de Setembro corrente os vereadores srs. Mendes Filho, Menino de Barros, Abram. che, Porteiro, Aguiar e Castro, José Bueno e Amaro, Basílio.

O sr. presidente da camara declarou que a convocaria extraordinariamente para o dia de hontem no conhecimento deles, que mandou convocar os vereadores da comissão de Fazenda, alem de convocar o anterior decretado, e imediatamente embargado para o dia de hontem, que estava no projeto de decreto, mas que entendeu que havia devidamente restringido o decreto.

Os vereadores Basílio e Abram che propuseram que se procedesse com a convocação ordinária para o dia de hontem, e o governo concordou.

Foram votados os seguintes projectos:

1.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

2.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

3.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

4.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

5.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

6.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

7.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

8.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

9.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

10.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

11.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

12.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

13.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

14.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

15.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

16.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

17.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

18.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

19.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

20.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

21.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

22.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

23.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

24.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

25.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

26.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

27.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

28.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

29.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

30.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

31.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

32.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

33.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

34.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

35.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

36.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

37.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

38.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

39.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

40.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

41.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

42.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

43.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

44.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

45.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

46.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

47.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

48.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

49.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

50.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

51.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

52.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

53.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

54.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

55.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

56.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

57.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

58.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

59.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

60.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

61.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

62.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

63.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

64.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

65.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

66.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

67.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

68.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

69.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

70.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

71.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

72.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

73.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

74.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

75.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

76.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

77.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

78.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

79.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

80.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

81.º Decreto de aprovação da contabilidade da camara municipal.

82.º Decreto

O alferes Antonio Gabriel Franzen, presidente da mesa eleitoral da segunda seção do distrito do Sul da freguesia da Sé nessa imperial cidade de São Paulo.

Faço saber, que não tendo nenhum dos candidatos que concorreram para a eleição de um deputado à assembleia geral neste primeiro distrito, conseguido maioria absoluta de votos, está designado o dia 18 do proximo futuro mês de Dezembro do corrente anno, para o segundo escrutínio; e para cujo fim, convoco os membros da mesa já constituída—os sr. Lino Gonçalves Pires, Thomas Paulo do Bom Sucesso Galhardo, José de Paula Bomfim Soares, e Fidélis da Oliveira; e bem assim os sr. eletores, a comparecerem no dia acima referido, às 9 horas da manhã na sala do edifício em que funciona a Escola Normal, à rua da Boa Morte, para darem seus votos na fórmula da lei.

O eleitor, nesta eleição, sómente votará no nome de um dos oito candidatos seguintes: —Dr Augusto de Souza Queiroz, Padre João Vicente Vassalo, doutor Felício Ribeiro dos Santos Camargo, João Baptista da Moraes, Francisco Rangel Pestana, José Bernardo da Silva, Antonio Bentos de Souza e Castro, e João Alvaro de Siqueira Bueno, que obtiveram maioria de votos na eleição de 4 de outubro.

E para que chegue à notícia de todos, manda passar o presente para ser afixado no lugar do costume, e igual para ser publicado pela imprensa. Rio José Pereira Gomes Madruga escrevendo da subdelegacia do distrito do Sul da freguesia da Sé, que este escrevi, no impedimento do respectivo escrivão do juiz de paz deste distrito, que tem a seu cargo o serviço eleitoral na primeira seção São Paulo, 26 de Novembro de 1881. Antonio Gabriel Franzen. —3—2

O alferes Antonio Gabriel Franzen, presidente da mesa eleitoral da segunda seção do distrito do sul da freguesia da Sé nessa imperial cidade de São Paulo.

Faço saber, que não tendo nenhum dos candidatos que concorreram para a eleição de um deputado à assembleia geral neste primeiro distrito, conseguido maioria absoluta de votos, está designado o dia 9 do proximo futuro mês de Dezembro do corrente anno, para o segundo escrutínio; e para cujo fim, convoco os membros da mesa já constituída—os sr. Lino Gonçalves Pires, Thomas Paulo do Bom Sucesso Galhardo, José de Paula Bomfim Soares, e Fidélis da Oliveira, e bem assim os sr. eletores, a comparecerem no dia acima referido, às 9 horas da manhã, na sala do edifício em que funciona a Escola Normal, à rua da Boa Morte, para darem seus votos na fórmula da lei. O eleitor, nesta eleição, sómente votará em o conselheiro Laurindo Abreu de Brito ou em o doutor Antonio da Silva Prado, que obtiveram maioria de votos na eleição de 31 de Outubro proximo passado.

E para que chegue à notícia de todos, manda passar o presente para ser afixado no lugar do costume, e igual para ser publicado pela imprensa. Eu José Pereira Gomes Madruga escrevendo da subdelegacia do sul da Sé, que este escrevi, no impedimento do respectivo escrivão do juiz de paz deste distrito, que tem a seu cargo o serviço eleitoral na primeira seção. São Paulo 24 de Novembro de 1881.—Antonio Gabriel Franzen. —3—2

De ordem da câmara municipal desta capital, chama-se concorrentes pelo prazo de 30 dias, a contar da presente data, a apresentarem propostas para as obras que se tain de fazer no hospital de varioloso, cuja planta e orçamento poderão ser examinados nesta secretaria pelos interessados.

Secretaria da câmara municipal de São Paulo, 21 de Novembro de 1881.—O secretário Antonio Joaquim da Costa Guimaraes. —30—5

De ordem da câmara municipal desta capital, pelo presente se chama concorrentes para o contrato das obras de apedregamento das ruas da Consolação, Aurora e Ypiranga, cujas propostas deverão ser apresentadas dentro do prazo de 30 dias a contar da presente data. O orçamento poderá ser examinado pelos interessados nesta secretaria.

Secretaria da câmara municipal de São Paulo, 9 de Novembro de 1881.—O secretário Antonio Joaquim da Costa Guimaraes. —30—12

## BOLETIM COMMERCIAL

### MERCADO DE SANTOS

(De nosso correspondente)

Santos, 30 de Novembro de 1881.

Continua o movimento no nosso mercado de café.

Entradas a 27 do corrente . . . . . 401.571 kilos.

Desconto dia 1 . . . . . 10.000.882 kilos.

Existência . . . . . 150.000 saccas.

Termo início das entradas diárias desde o dia 1º de nov. . . . . 6.224 saccas

No mesmo período de 1880 . . . . . 4.053 saccas

No mesmo período de 1879 . . . . . 6.173 saccas

No mesmo período de 1878 . . . . . 4.431 saccas

No mesmo período de 1877 . . . . . 5.226 saccas

No mesmo período de 1876 . . . . . 5.226 saccas

No mesmo período de 1875 . . . . . 2.216 saccas

Totalidade das entradas de café desde 1º de Julho até 29 de Novembro . . . . . 718.134 saccas.

No mesmo período de 1880 . . . . . 661.355 saccas

No mesmo período de 1879 . . . . . 641.770 saccas

No mesmo período de 1878 . . . . . 661.355 saccas

No mesmo período de 1877 . . . . . 650.000 saccas

No mesmo período de 1876 . . . . . 650.000 saccas

|   |                   |
|---|-------------------|
| Entradas de café no Rio de Janeiro a 27 do corrente . . . . . | 434.073 kilos.    |
| Desde o dia 1º do mês . . . . .                               | 18.759.167 kilos. |
| Término medio diário . . . . .                                | 12.197 saccas.    |
| No mesmo período de 1880 . . . . .                            | 13.348 saccas.    |
| No mesmo período de 1879 . . . . .                            | 13.305 saccas.    |
| No mesmo período de 1878 . . . . .                            | 11.897 saccas.    |

### RENDIMENTOS FISCAIS

|                                    |             |
|------------------------------------|-------------|
| Alfandega                          |             |
| De 1 a 28 . . . . .                | 617.288.765 |
| De 29 . . . . .                    | 14.841.840  |
|                                    | 632.030.205 |
| No mesmo período em 1880 . . . . . | 504.129.611 |
| Méta de rendas :                   |             |
| De 1 a 28 . . . . .                | 189.440.534 |
| De 29 . . . . .                    | 20.895      |
|                                    | 169.471.339 |
| No mesmo período de 1880 . . . . . | 123.178.361 |

### IMPORTAÇÃO

|  |  |
|--|--|
| Manifesto  |  |
| New-York—Lugar americano Anna W. Barker:   |  |
| Aqua raz 200 caixas, kerosene 5.000 caixas, breu 100 barricas a Zerrenner Bulow & C. —maçado 110 caixas, ferragens 6 caixas, cascavadores 19 caixas, pás 9 feixes, níveis 2 caixas a Monteiro Fontes & Villar—banha 100 barris, pinho branco 3.124 taboas, fachada 5 fardos à ordem—papel 2 caixas a Becker & C. |  |
| New-port—Brigue ingles Queen of Devon :  |  |
| Cervão 312 toneladas a Companhia Paulista :  |  |

### EXPORTAÇÃO

|   |  |
|---|--|
| Manifesto   |  |
| O vapor francez Belgrano saído à 28 manifestou para o Havre : |  |
| M. Matos & C., 2.000 fardos de algodão :                      |  |
| Sacca de café :   |  |
| F. Sauwen & C. . . . . 3.000                                  |  |
| J. Ford & C. . . . . 500                                      |  |
| A. Lauba & C. . . . . 20                                      |  |
| Manoel Antonio Bittoncourt. . . . . 7                         |  |

|   |  |
|---|--|
| Havre opção Antwerpia :                 |  |
| F. Sauwen & C. . . . . 3.015            |  |
| Benedicto da Silva Carmo. . . . . 2.700 |  |
| J. Bradshaw & C. . . . . 1.924          |  |
| Havre opção diversos portos :           |  |
| R. Wursten & C. . . . . 2.663           |  |
| Total . . . . . 12.829                  |  |

### Despacho, dia 29

|   |  |
|---|--|
| Havre—Vapor francez Belgrane :                            |  |
| R. Wursten & C., 62 saccas no valor de réis 1.342.6920    |  |
| F. Sauwen & C., 15 saccas no valor de réis 324.590.       |  |
| Recapitulação — 77 saccas no valor real de 3.675.8820     |  |
| Até hoje : 170.833 saccas no valor real de 3.721.838.849. |  |

### MOVIMENTO DO PORTO

|  |  |
|--|--|
| Entradas no dia 29   |  |
| Rozario e Santa Fé — Barca francesa René, capitão Eutrand, carga alfaia à O. Helm & C. |  |
| EMBARCAÇÕES EM DESCARGA  |  |

### Alfandega

|   |  |
|---|--|
| Galleria inglesa James Duncan, vários gêneros.  |  |
| Brigue ingles Maré of Glenwen, vários gêneros.  |  |
| Ponte Zerrenner                                 |  |
| Lugar americano Anna W. Barker, vários gêneros. |  |
| Ponte Jeremias                                  |  |
| Brigue alemão Dorothée, kerosene.               |  |

### MERCADO DO RIO

|  |  |
|--|--|
| Rio, 30 de Outubro de 1881.            |  |
| Café—Vendas 11.000 saccas.             |  |
| Preços por 10 kilos :                  |  |
| 1º boia . . . . . 45.290 ■ 43.360      |  |
| 1º ordinária . . . . . 36.310 ■ 34.540 |  |
| Existência . . . . . 329.000 saccas    |  |

### Cambios a 30 d.v.

|  |  |
|--|--|
| Sobre Londres bancário 22 1/4 d.       |  |
| Sobre Londres particular 22 3/8 d.     |  |
| Sobre Paris bancário 421 p. f.         |  |
| Sobre Paris particular 423 p. f.       |  |
| Sobre Hamburgo bancário 527 por marco. |  |

|  |  |
|--|--|
| MERCADO DE S. PAULO  |  |
| ALTAZINAS das preços porque foram vendidos os novos entrados hontem na respectiva praça. |  |

## Esplendoroso leilão

Rare em sumptuosidades

DESCLUMBRANTE EM LUXUOSOS

Moveis, alfaias e ornamentações

Roberto Tavares

Autorizado por um gentleman da Elite  
desta cidade

PARA

Sabbado, 4 de Dezembro

AS 4 1/2 HORAS DA TARDE

44-RUA DIREITA-44

Casa nobre

Magnifica venda adequada aos amadores  
de finas mobiliars e que tem alto tratamen-  
to ou aristocratica residencia.

Ha nos salões

Grande e soberbo piano, novo, belas vo-  
zes sonoras, de celebre autor, grande for-  
mato; esplendidas mobiliars douradas a  
fogo, com espaldar e fundo de brocado cer-  
mescim lavrado com acolchoado elastico.Riquissima mobilia de Reips azul com  
divans, poltronas e pools.Soberbas guarnições douradas com lam-  
brequis de seda e corticos de GUIPURE,  
tendo sanefas e bragadeiros de dito;

Guordons de lacar e madreporela

Quadros de gravuras sobre aço, bustos  
de bronze, medalhões, vasos de Baccarat,  
espelhos BIRAUTHE'E, vidro francez,  
ovas e quadrilongos; bellissimos dumque-  
ques de legitimo BOULT, encrustados de  
bronze, dourados a fogo.

Dormitorio nobre

Guernição esplendida de raiz de noguei-  
ra, com peças notaveis, sobressabendo: cama  
á Luiz XV, estylo COSTREJEAN: ricos  
toilets e lavatorios com pedras e pretelei-  
ras de marmore, e espelhos grandes fra-  
cezes; nobre guarda vestidos em tres cor-  
pos, porta de espelho, columnas corynthis,  
frontais de arabescos, etc., etc.Importante guarda casacas com porta de  
espelho, magestoso cortinado de guipure,  
com doces e sanefas.

Obras estes de talha e lavoress

REFEITORIO

Completa e magnifica guarnição, grande  
mesa elastica, apardores, etagères, cadei-  
ras á Francisco I, relogio; tudo de carvalhe  
e VIDUEX CHÈNE), peças lindas todas; re-  
posteiro de fino creps, cortinas de T. ILE  
PERSE, mesas de coberciras, baltes, guarni-  
ções de toilette de Baccarat, guarda-rou-  
pas, cabides e armarios

Delicados crystaes e porcellanas

Em apparelhos modernos, para jantar e  
chá, artigos de theatro e outros de grande  
trato.

Ha ainda

Todo o confortavel de uma boa casa em  
talhas, céllas, machineas, bacias grandes de  
cobre, banhos com ducha de jacto continuo,  
bacias cem tralhas, grande batena de agatas,  
utencias culinarias.História, das 8 ás 9 horas da manha,  
diariamente.Arithmetica, para alfr., das 10 ás 11 horas  
da manha, diariamente.Rhetorica, das 12 1/2 ás 2 de tarde, dia-  
riamente.Geographia, das 2 ás 3 horas da tarde,  
diariamente.

LINGUAS

Frances, das 7 ás 8 horas da manha,  
diariamente.Latim, para alfr., das 10 ás 11 horas da  
manha, diariamente.Portuguez, das 10 ás 11 horas da manha,  
diariamente.Talha, das 11 ás 12 horas da manha,  
diariamente.Latim, para ad., das 2 ás 3 horas da tar-  
de, diariamente.Inglês para primaria, das 2 ás 3 horas da  
tarde, diariamente.

## AULAS PARTICULARES

Alfabeticas, para ad., das 5 ás 6 ho-  
ras da tarde, diariamente.Arithmetica, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Geographia, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Talha, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Portuguez, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Latim, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Inglês para primaria, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.

AULAS PRIMARIAS

Arithmetica, das 5 ás 6 horas da  
manha, diariamente.Geographia, das 6 ás 7 horas da  
manha, diariamente.Talha, das 7 ás 8 horas da  
manha, diariamente.Portuguez, das 8 ás 9 horas da  
manha, diariamente.Latim, das 9 ás 10 horas da  
manha, diariamente.Inglês para primaria, das 10 ás 11 horas da  
manha, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 5 ás 6 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 6 ás 7 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 7 ás 8 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 8 ás 9 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 9 ás 10 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 10 ás 11 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 11 ás 12 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 12 ás 1 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 1 ás 2 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 2 ás 3 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 3 ás 4 horas da  
noite, diariamente.Aulas particulares, das 4 ás 5 horas da  
noite, diariamente.</div